

DÍVIDA EXTERNA

Dornelles prevê acordo com FMI até 15 de outubro

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — "Tenho a impressão de que o acordo entre o Governo brasileiro e o FMI poderá ser concluído até dia 15 de outubro", afirmou ontem o Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, após reunião de duas horas e meia com o Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière.

— Examinamos o desempenho da economia brasileira de março até julho e ficou decidido que uma missão de técnicos do Brasil deve ir a Washington, no início de setembro, a fim de examinar os números de agosto. Essa missão deverá também trabalhar no programa relativo aos últimos meses de 85 e ao ano de 86. Esse trabalho deverá ser feito até outubro. Acredito, então, que teremos condições de preparar um acordo sobre o programa de 86.

Dornelles admitiu que o novo acordo com o FMI exigirá alguns ajustamentos na economia brasileira, mas ressaltou que o "programa de austeridade será decidido pelo Governo brasileiro e não por imposição do FMI". O Ministro não garantiu, se o acordo incluirá também metas para os meses restantes deste ano.

— Isto poderá acontecer, dependendo do trabalho desenvolvido em setembro e outubro pela missão de técnicos.

Em sua opinião, as negociações com o FMI dependerão do que está sendo acer-

tado em Washington pelo Presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber.

O Ministro tentou evitar as perguntas sobre a negociação política da dívida externa, mas, diante da insistência dos repórteres, afirmou:

— Não tratei do aspecto político da negociação com Larosière.

E, referindo-se a uma recente entrevista que concedeu no Brasil, acrescentou:

— Procurei mostrar apenas a diferença entre a negociação técnica — realizada pelo Banco Central e os banqueiros a respeito das linhas de curto prazo e da rolagem da dívida que vence no período de 85 a 91 — e a política, de Governo a Governo, que examina os problemas relacionados ao protecionismo dos países exportadores de capital. São duas coisas diferentes.

Sobre o andamento dos entendimentos com os bancos credores, Dornelles comentou:

— Por enquanto estamos apenas levantando dados. A negociação técnica com os bancos sobre a dívida de longo prazo ainda não começou. E só será viável quando concluirmos nossas negociações com o FMI, em outubro próximo.

Na opinião do Ministro da Fazenda, não há divergências entre o Governo brasileiro e o FMI. Talvez para evitar a diferença de opiniões, Dornelles não tenha discutido com Larosière o impasse surgido entre a política econômica que o Governo brasileiro pretende adotar e as imposições do Fundo.

— Confesso que não entrei em detalhes desse tipo. Apenas ficou acertado que a missão que já esteve em Washington em julho vai voltar em setembro para o estudo técnico do problema.

Em relação ao acordo com os bancos, Dornelles prefere separá-lo das negociações com o FMI:

— São duas coisas distintas. O Fundo certamente vai dar sua opinião aos bancos a respeito da economia brasileira, com base no desempenho de março até julho. Mas a negociação com os bancos sobre a prorrogação das linhas de crédito de curto prazo já estão adiantadas e estão sendo conduzidas em Washington pelo Presidente do Banco Central.

Quanto ao aval do FMI à prorrogação, Dornelles não tem a menor dúvida de que será dado, só não sabe quando. Mas acredita que Larosière enviará um relatório aos bancos afirmando que o desempenho da economia brasileira foi bom até julho e, por isso, recomenda a extensão do prazo de pagamento. O Ministro afirmou que, só depois que Lemgruber concluir os atuais entendimentos em Washington será possível saber se a prorrogação será de 90, 120 ou mesmo 180 dias.

Dornelles não descarta a possibilidade de se reunir com banqueiros franceses ou ser convidado para outro encontro com Larosière amanhã, mas acrescenta:

— Por enquanto, estou aguardando os resultados das conversas em Washington. Porém acho que novos contatos aqui em Paris não serão necessários.